



## **Produção de Sementes Orgânicas e Agroecológicas** *Production of Organic and Agroecological Seeds*

PEREIRA, Maysa Mathias Alves <sup>1</sup>; MORAIS, Ludmila Caproni <sup>1</sup>; ALVES, Érica Marques <sup>1</sup>; MACHADO, Otávio Bernardes <sup>1</sup>; MACHADO, Natalia Bernardes <sup>1</sup>; DÓRIA, Joyce<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Lavras, agro.maysa@gmail.com; ludmilacaproni@gmail.com; ericagroeng@yahoo.com.br; otaviobernardesmachado@gmail.com; natalia231097@gmail.com; joyce.soares@dag.ufla.br

### **Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar**

**Resumo:** A soberania e segurança alimentar é um dos pilares para a construção da agroecologia no que tange um projeto de desenvolvimento para o campo, em respeito às relações sociais, humanas e ambientais. Neste sentido, a produção de sementes orgânicas e agroecológicas pelas Mulheres acampadas ou assentadas no Sul de Minas são de extrema importância para assegurar a soberania e segurança do território, bem como a manutenção da biodiversidade sociogenética das espécies cultivadas na região. Como resultado desta experiência técnica, o acompanhamento para orientação na produção de sementes orgânicas e agroecológicas possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos populares, teóricos e práticos no cultivo, produção de sementes diversas, o beneficiamento do subproduto na agroindustrialização de doces, conservas e molhos, alimentação para os animais. Conclui-se que o trabalho executado através dos princípios da autogestão e cooperativismo, fortalecem as Mulheres no enfrentamento as estruturas hegemônicas, bem como, engendram relações de empoderamento e autonomia financeira.

**Palavras-Chave:** Feminismo Camponês, Reforma Agrária Popular, Soberania alimentar.

**Keywords:** Peasant Feminism, Popular Agrarian Reform, Food Sovereignty.

### **Contexto**

Atualmente no Brasil e no mundo, as sementes são controladas pelas grandes corporações do agronegócio (Lazzari e Souza, 2017) que ao longo dos anos vem saqueando as variedades de sementes crioulas realizando a modificação genética (transgenia) e “melhoramento” das espécies, para depois comercializar para os agricultores familiares como as “sementes salvadoras da lavoura”. Acontece que estas sementes modificadas vêm acompanhada de um pacote tecnológico que deixa o produtor refém e dependente de adubos químicos, agrotóxico, caso o contrário a planta corresponde ao seu potencial produtivo. Além disso, a semente transgênica e híbrida imposta aos produtores está destruindo a variabilidade genética cultural, poluindo os solos, rios e causando vários impactos ambientais em função do uso massivo de agrotóxicos e insumos solúveis não renováveis.

Neste sentido, as sementes são à base da agricultura familiar, onde semeia-se não apenas uma espécie visando seus frutos, semeia-se um projeto de desenvolvimento para o campo, com intencionalidade política e de classe. Desta forma, a produção de sementes agroecológicas nas áreas de Reforma Agrária Popular é uma



estratégia de abertura para o debate e transição das áreas cultivadas no sistema convencional para o sistema agroecológico.

Sendo assim, a experiência produtiva no estado de Minas Gerais, pelas agricultoras da regional Quilombo Campo Grande que se dá através da parceria com a BIONATUR, com sede no Rio Grande do Sul, que organizam a produção de sementes agroecológicas (orgânicas certificadas) para comercialização, visando a preservação de espécies crioulas, sementes livres de transgenia, agrotóxicos, adubos químicos, dentre outros.

### **Descrição da Experiência**

A experiência produtiva no estado de Minas Gerais, pelas agricultoras da regional Quilombo Campo Grande que se dá através da parceria com a BIONATUR, que organizam a produção de sementes agroecológicas (orgânicas certificadas) para comercialização, visando a preservação de espécies crioulas, sementes livres de transgenia, agrotóxicos, adubos químicos, dentre outros.

As áreas produtivas estão localizadas região Sul de Minas Gerais, onde em função das características climáticas de cada região existe uma produção variada de espécies vegetais. Na região Sul, as produtoras estão organizadas de duas maneiras – produção individual e coletiva – sendo em torno de 20 famílias produzindo sementes de tomate, berinjela, jiló, ervilha, abóbora menina brasileira, maxixe, 4 variedades de alface e adubação verde.

Neste sentido durante os anos de 2016 e 2017 foi realizado o acompanhamento técnico (do cultivo ao beneficiamento) do Coletivo de Mulheres Raízes da Terra e 14 produtoras individuais de sementes agroecológicas, visando não só a comercialização para a BIONATUR, bem como a produção de doces, conservas e molhos a partir do subproduto (polpa das hortaliças de fruto após a retirada da semente).

O Coletivo de Mulheres Raízes da Terra é um coletivo auto-organizado de produtoras rurais assentadas ou acampadas na regional Quilombo Campo Grande, no município de Campo do Meio – MG, cujo território é organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra a mais de 20 anos. Pela falta de assistência técnica dos órgãos competentes, o movimento conta com um quadro de militantes técnicos, que são aqueles que possuem algum nível de formação técnica ou acadêmica, para auxiliar as famílias na produção.

### **Resultados**

As formas organizativas para a produção coletiva em cooperação são de grande importância para produção de sementes agroecológicas nas áreas de Reforma Agrária Popular. Lembrando que a produção nestas áreas não é isolada, visando apenas a semente. Uma das estratégias produtivas é a produção cíclica, onde as



famílias ao extraírem as sementes, utilizam o subproduto para alimentarem os animais, produzem doces, molhos de tomate, molho de pimenta, contribuindo para a diversidade de produtos agroindustrializados agroecológicos e/ou orgânicos, já que as áreas estão amparadas pela certificação orgânica, aumentando as possibilidades de geração de renda.

Além disso, a manutenção dos bancos de sementes - individuais e coletivos – por promoverem a autonomia produtiva das famílias e a preservação das espécies são passadas entre as gerações e/ou trocadas entre as famílias, reforçando a luta por segurança e soberania alimentar. Uma das grandes experiências neste processo de segurança e soberania alimentar foi a produção de sementes de camomila, que no primeiro ano foram semeadas em 6 m<sup>2</sup> e, após a colheita deste material no ano seguinte, a área de plantio triplicou, e o coletivo de mulheres além de comercializar as sementes com a BIONATUR utilizaram as flores para comercialização de flores secas para chá, escalda pés, tinturas, sabonetes, dentre outros.

Outro resultado positivo foi a produção de molhos de tomate e doces orgânicos destinados às feiras locais, estaduais e nacionais da reforma agrária. No entanto é preciso construir condições para que as famílias sem-terra avancem na produção de sementes orgânicas, pois ainda enfrentam alguns desafios como: a) Conscientização, formação e capacitação sobre a produção agroecológica nas áreas, com ênfase em sementes; b) Acesso ao uso de controles biológicos, fitoterapia, homeopatia, nosódios; d) Assistência Técnica qualificada c) Acesso a insumos agroecológicos; d) Acesso à água e energia elétrica; e) Acesso a estruturas produtivas – sistema de irrigação e beneficiamento.



**Figura 1.** Florada da Alface e Menina Brasileira orgânica



**Figura 2.** Colheita de Camomila Orgânica pelo Coletivo de Mulheres Raízes da Terra

### **Referencial Bibliográfico**

LAZZARI, F. M.; SOUZA, A. S. Revolução Verde: Impactos Sobre Os Conhecimentos Tradicionais. **4º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade**, 2017. p. 1–16. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/congressodireito/anais>>.